

Limite. ISSN: 1888-4067
Vol. 10.1, 2016, pp. 9-12

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 10.1 / 2016



2016

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEx) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director - Juan M. Carrasco González - direccion@revistalimite.es

Secretaría - María Luísa Leal / Iolanda Ogando González secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Luisa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

M^a Jesús Fernández García (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad de Extremadura)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Carlos Cunha (Universidade do Minho)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Évora)

Isabel Leiria (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Otília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09

I.S.S.N.: 1888-4067

Imprime: Gráficas Biblos S.A. Tfno. 927 225 728

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Número 10.1 – 2016

Varição Dialetal e História da Língua Portuguesa

Coord. Paulo Osório



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonia* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de (Revista) en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Número 10.1 – 2016

Variação Dialetal e História da Língua Portuguesa

SUMARIO / SUMÁRIO

| | |
|--|---------|
| Paulo Osório – Nota Introdutória. Variação Dialetal e História da Língua Portuguesa | 9-11 |
| Lisete Gaspar / Paulo Osório – A Estrutura Atributiva e os Tipos de Posse no <i>Leal Conselheiro</i> de D. Duarte: um Estudo de Sintaxe histórica | 13-39 |
| Fortunato Castro Piñas – Más noticias sobre el pronombre enclítico al participio en la lengua del valle de Jálama o <i>Xálima</i> | 41- 62 |
| Ignacio Vázquez Diéguez – Conservação de léxico comum entre galego e português do norte: limites entre vocabulário padrão e vocabulário dialetal | 63-84 |
| Fernando Brissos – Portugal: a cidade e o interior. I – Centro-sul | 85-106 |
| Fabio Scetti – Variación dialectal de la lengua portuguesa. Evolución de la lengua portuguesa en un contexto de migración: la “comunidade portuguesa” de Montreal | 107-119 |

Varia

| | |
|---|---------|
| Teresa Araújo – O espelho da «saudade de conversar contigo» (cartas de Sophia a J. de Sena) | 123-135 |
| Carlos Nogueira – A poesia de Liberto Cruz: arte e comunicação | 137-163 |
| Ana Paula Arnaut – <i>O Fotógrafo e a Rapariga</i> (Mário Cláudio): o labirinto da biografia das paixões | 165-178 |
| Amélia Maria Correia – Camões no cânone escolar. Paradigmas e leituras(s) | 179-199 |

Reseñas /recensões

| | |
|--|---------|
| T. F. Earle – António Ferreira, <i>Castro</i> , ed. org. por Marfa Rosa Álvarez Sellers, 2000 | 203-204 |
| Xosé Manuel Dasilva – Jorge Bastos da Silva, <i>Tradução e Cultura Literária. Ensaios sobre a Presença de Autores Estrangeiros em Portugal</i> , 2014 | 205-207 |
| Maria do Rosário Cunha – Eça de Queirós, <i>O Mistério da Estrada de Sintra</i> , edição crítica de Ana Luísa Vilela, 2015. | 207-210 |
| Marfa Eugénia Pedrosa Casares – Carlos Reis, <i>Pessoas de Livro</i> . | |

| | |
|--|---------|
| <i>Estudos Sobre a Personagem, 2015</i> | 211-213 |
| Maria Graciete Besse – Lídia Jorge, <i>O Amor em Lobito Bay</i>, 2016 | 214-216 |
| Normas de publicação / Normas de publicação | 217-221 |

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 10.1 – 2016

Dialectal variation and History of the Portuguese Language

SUMMARY

- Paulo Osório** – Introductory note. Dialectal variation and History of the Portuguese Language 9-11
- Lisete Gaspar / Paulo Osório** – The Attributive Structure and the Types of Possession in *Leal Conselheiro* by D. Duarte: a Study in Historical Syntax 13-39
- Fortunato Castro Piñas** – New Remarks on the Attachment of Pronoun and Participle in the Language of Jálama or *Xálima* 41-62
- Ignacio Vázquez Diéguez** – Conservation of a Common Lexicon Between Galician and Northern Portuguese: Limits Between Standard Vocabulary and Dialectal Vocabulary 63-84
- Fernando Brissos** – Portugal: the City and the Inland. I – The Center-south 85-106
- Fabio Scetti** – Dialectal Variation of the Portuguese Language. Evolution of the Portuguese Language in the Context of Migration: the “*comunidade portuguesa*” of Montreal 107-119

Varia

- Teresa Araújo** – The Mirror of the «*saudade de conversar contigo*» (Sophia letters to J. de Sena) 123-135
- Carlos Nogueira** – The Poetry of Liberto Cruz: Art and Communication 137-163
- Ana Paula Arnaut** – *O Fotógrafo e a Rapariga* (Mário Cláudio): The Labyrinth of the Biography of Passions 165-178
- Amélia Maria Correia** – Camões in the School Canon. Paradigms and Reading(s) 179-199

Book reviews

- T. F. Earle** – António Ferreira, *Castro*, ed. by Marfa Rosa Álvarez Sellers, 2000 203-204
- Xosé Manuel Dasilva** – Jorge Bastos da Silva, *Tradução e Cultura Literária. Ensaio sobre a Presença de Autores Estrangeiros em Portugal*, 2014 205-207

| | |
|---|---------|
| María do Rosário Cunha – Eça de Queirós, <i>O Mistério da Estrada de Sintra</i>, ed. by Ana Luísa Vilela, 2015 | 207-210 |
| María Eugenia Pedrosa Casares – Carlos Reis, <i>Pessoas de Livro. Estudos Sobre a Personagem</i>, 2015 | 211-213 |
| María Graciete Besse – Lúdia Jorge, <i>O Amor em Lobito Bay</i>, 2016 | 214-216 |
| Standards of publication | 218-221 |

Variación dialectal e historia de la lengua portuguesa

Varição dialectal e história da língua portuguesa

Coord. Paulo Osório

Conservação de léxico comum entre galego e português do norte: limites entre vocabulário padrão e vocabulário dialetal

Ignacio Vázquez Diéguez
Universidade da Beira Interior
jivd@ubi.pt

Data de receção do artigo: 23-02 -2016
Data de aceitação do artigo: 12-05-2016

Resumo

Pretende-se neste escrito verificar a existência de um *continuum* lexical patrimonial entre o galego e o português do norte (os dialetos transmontanos e minhotos). Os estudos dialetológicos permitem essa aproximação. Por outro lado, e intimamente relacionada com o tema, está a integração desse léxico nos dicionários, *thesaurus* da língua que possibilitam a sua conservação. Mas verifica-se um tratamento diferente nas obras mais atuais, em muitos casos não havendo consenso. Dialetologia lexical e lexicografia deveriam coordenar-se melhor.

Palavras-chave: galego, dialetos portugueses setentrionais, *continuum*, dialetologia, lexicografia.

Abstract

This article intends to underline the existence of a hereditary lexical *continuum* between Galician language and northern Portuguese (the Minho and Trás-os-Montes dialects). The studies in dialectology allow for this approach. On the other hand, and closely related to the subject, it is important to see how this lexicon is integrated in dictionaries, thesauri that make its conservation possible. However, there is a different treatment in the most recent works and in many cases there is no consensus. Lexical dialectology and lexicography should coordinate better.

Keywords: Galician, Northern Portuguese dialects, *continuum*, dialectology, lexicography

0. Introdução

É bem sabido que a língua que originou o galego e o português atuais, o galaico-português, nasceu como resultado do latim vulgar hispânico falado na Península Ibérica, mais concretamente, do latim utilizado no extremo noroeste.

A província romana, naquela altura ‘conventus’ da *Gallaecia* (instaurada em 214 d.C.), foi o berço da língua primitiva. A *Gallaecia* incluía os territórios que hoje conformam a Galiza, as Astúrias, o norte de Leão e o norte de Portugal até ao Douro aproximadamente. O romance nasceu nas duas margens do Minho por volta do século X, foi uma *koiné* literária bastante homogénea até ao século XIV, embora na fala do povo existissem muitas diferenças documentadas na linguagem jurídica (Azevedo Maia 1997).

Quando, durante a Idade Média, aquele território se desmembrou e foi dividido entre a Galiza, as Astúrias-Leão e Portugal, a Reconquista tinha levado a capital do novo reino de Portugal para Lisboa, afastando-se a fala culta das variedades do norte. No século XVI, o português clássico camoniano já era o registo padrão e diferente do do norte. Dizem-nos os historiadores da língua, que bastante diferente das falas usuais do norte do Minho (Castro 1991; Castro 2006; Ferreira e Osório 2008; Mattos e Silva 1994; Teyssier 1990; Williams 1975).

Esse facto pode servir em termos absolutos visto termos na atualidade dois idiomas normativizados e standardizados: o galego e o português. Contudo, se não tivéssemos em conta este critério rígido do padrão, veríamos que a fala do norte de Portugal (do ponto de vista dialetológico, os chamados dialetos transmontanos e alto-minhotos, e boa parte dos baixo-minhotos) e o galego são muito mais próximos entre si do que estabelece a *norma*.

Se a capital de Portugal tivesse continuado a ser Guimarães (primeira capital histórica) ou Braga, provavelmente hoje os dois idiomas teriam uns padrões muito mais próximos.

Nas linhas seguintes, pretendemos demonstrar, neste pequeno estudo que quer ser uma primeira aproximação, do ponto de vista lexical, esse *continuum* entre os falares galegos e os portugueses setentrionais utilizando apenas materiais lexicográficos. E, ao mesmo tempo, verificar como se recolhe nos dicionários esse tesouro lexical: a própria história do léxico.

1. O *continuum* linguístico lexical

Os estudos modernos de dialectologia na área portuguesa começaram no século XIX, bem fundamentados com a publicação da famosa *Esquisse d'une dialectologie portugaise* (1901) de Leite de Vasconcellos. Este trabalho lança as bases para o que depois virá a ser o seu desenvolvimento definitivo no século XX. Acolhe o galego como co-dialeto do português. Trabalho capital que, todavia, não trata aspetos lexicais. O próprio Vasconcellos diz na página 122, depois de ter falado da fonética e da morfologia:

Ce n'est pas seulement la grammaire proprement dite qui donne un caractère dialectal aux parlers des provinces, mais aussi le lexique. Il y a beaucoup des vocables qui sont usités dans certains endroits, et peu usités ou inconnus dans d'autres [...]. Mais on comprend que je ne puisse développer ici ce sujet.

E esse *sujet* viria a ser desenvolvido pelos estudos de Paiva Boléo (ILB 1942), de Herculano de Carvalho (1953), de Lindley Cintra (1962), do ALEPG (1973-2000) e mais recentemente de Dubert e Sousa (2002) para destacar alguns exemplos determinantes. Na Galiza, é preciso salientar os trabalhos de Santamarina, Fernández e González (2003, 2005 e 2015) e de Álvarez Pérez (2010).

Vasconcellos distingue sempre *galicien de portugais littéraire e dialectes* (do português). Diz que não existem grandes diferenças sintáticas «mais il y en a très grandes dans le lexique» (p. 164). Supomos que se refere, basicamente, ao *littéraire*.

Assim, sem ter em conta o léxico comum hoje utilizado nas duas línguas, tentaremos entrar no léxico dalgum dos *dialectes* do norte. Visto que não fizemos um trabalho de campo, decidimos, como já foi afirmado, utilizar apenas materiais lexicográficos.

Tendo em conta a história das lexicografias galega e portuguesas, foram usados propositadamente como dicionários base aqueles que têm tradição e são bem conhecidos do público (no caso português os da Porto Editora desde os anos 50 do século passado) e no galego o da Real Academia Galega (herdeiro do dicionário da

instituição desde a sua primeira edição inacabada em 1913-1918)¹, para além de ser o canónico.

Assim, o *Dicionário da língua portuguesa* (DLP) da Porto Editora (2009²) recolhe perto de 2.000 entradas com a etiqueta de *regionalismo* (às vezes, a palavra tem uma única aceção, outras vezes, tem mais do que uma aceção, sendo alguma delas o dialetalismo), infelizmente, só em pouquíssimos casos indica a procedência (Trás-os-Montes, Algarve, Minho, etc). Esses regionalismos foram verificados no *Dicionario da lingua galega* da Real Academia Galega (RAG), disponível no *site* <http://academia.gal/dicionario#inicio.do> (2012)³. Um total de 246 palavras aparecem recolhidas como léxico habitual no dicionário da RAG (neste texto, sob a etiqueta PORTO).

Foram ainda comparadas as palavras que aparecem no DLP sob a marca *antiquado*. Há 700 formas, pertencendo a maioria à linguagem medieval, literária, histórica... – também são arcaísmos em galego –, não obstante, 51 verificam-se na linguagem usual galega (marcam-se com PORTO[ANTIQ] neste texto).

Foi ainda utilizado o *Dicionário dos Falares de Trás-os-Montes* (DFTM) de Barros (2002), contendo um léxico que o autor diz ter ouvido apenas naquelas zonas. Oferecemos 56 usuais também em galego. Neste texto aparecem sob a etiqueta T-OS-M⁴. Essas palavras foram dadas a ler a pessoas de Lisboa com titulação universitária na área da linguística portuguesa e não as conheciam. 43 recolhem-se no DLP, apenas 13 (neste escrito T-OS-M●) não se recolhem e também não foram reconhecidas por pessoas que falam a variedade padrão.

Contamos ainda com o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia das Ciências de Lisboa (DLPC) de 2001⁵. Neste texto aparece ACADEM acompanhada da etiqueta que

¹ Isso não significa que não existam hoje outras obras de referência (no caso galego, o *Gran Diccionario Xerais da Língua* (Carballeira, coord. 2009) e o Tesouro Informatizado da Língua Galega (Instituto da Língua Galega, 2016). Para o português, o *Dicionário da Língua Portuguesa* (1996²⁵) de Cândido de Figueiredo, por exemplo.

² Trata-se da décima edição (reeditada em 2013). A primeira é de 1952.

³ O seu leamário recolhe 53.000 entradas.

⁴ Quatro casos remetem diretamente para a forma considerada padrão (neste texto T-OS-M>).

⁵ Esta obra, embora não tenha suscitado as expectativas esperadas, foi escolhida por ser o produto da Academia, semelhante ao da Real Academia Galega.

figura na obra, 121 palavras coincidentes com o DLP. Quando não há etiqueta, significa que o dicionário considera a palavra de uso habitual.

E, finalmente, o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (DHLP) de 2001. Sendo esta uma obra de origem brasileira mas que recolhe o léxico de todas as variedades do português, é interessante observar como trata o léxico (etiqueta HOUAISS); 139 vocábulos coincidentes com o DLP.

2. O corpus

As 310 (246 PORTO + 51 PORTO[ANTIQU] + 13 T-OS-M●) palavras finais foram divididas em diferentes âmbitos semânticos, obtendo a seguinte seriação: (a) acções, modos, (b) alimentação, (c) anatomia, (d) animais, (e) aparências, estados, (f) utensílios, (g) carro e arado, (h) casa, quintal, vila, (i) doenças, secreções, reacções, remédios, (j) ervas e plantas, (k) mato, (l) medidas, (m) moinho, (n) relações, profissões, (o) tempo, (p) terra, (q) vestes e (r) outras palavras.

Já Herculano de Carvalho (1953: 301) reparou no facto de haver «objectos, actividades e conceitos alheios ou pouco familiares ao habitante dos centros urbanos [...] [vocabulário] alheio às influências possíveis dessa mesma língua comum, que ignora».

Por outro lado, cumpre dizer que a globalização e o abandono dos trabalhos agrícolas estão a acabar com o uso de muito desse léxico, que apenas permanece já na memória dos mais idosos.

(a) AÇÕES, MODOS

-Abondar (ser suficiente) PORTO / HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]

-Aborrir (aborrecer) PORTO[ANTIQU] / HOUAISS[Diacronismo: arcaico]

-Agrimar-se (proteger-se) PORTO

-Amolar (aborrecer) PORTO[BR] / T-OS-M / ACADEM[BR] / HOUAISS[Reg: Brasil]

-Apodrentar (apodrecer) PORTO[ANTIQU] / ACADEM[P. US.] / HOUAISS[Diacronismo: arcaico]

-Aquelar (arranjar, consertar) PORTO / HOUAISS[Reg: Minho, Trás-os-Montes]

-Assucar (formas sulcos) PORTO /

-Embelgar (dividir (um terreno) em belgas ou secções) PORTO

-Engrunhar(-se) (encolher(-se)) PORTO

-Enrelhar (ferir (boi) com a relha)

PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]

-Enriar (meter (o linho) na água do rio para curtir) PORTO / HOUAISS[Reg: Beira]

-Enrodrigar (suster com rodrigas ou estacas) PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]

-Escambrar (mostrar-se (o céu) ora enevoadado, ora descoberto) PORTO

-Escochar (tirar a cabeça à sardinha)

HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]
 -Atafegar (sufocar, abafar) PORTO / HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]
 -Atrangalhar (consertar mal e à pressa) PORTO
 -Atuir (entupir) PORTO
 -Botar (atirar, pôr) PORTO / T-OS-M / ACADEM[BR] / HOUAISS
 -Cachar (desbravar a terra) PORTO / HOUAISS[Reg: Minho]
 -Canhar (varrer com canheiro) PORTO
 -Carranchas, às (às cavalitas) PORTO / T-OS-M
 -Chapuçar (molhar) PORTO / T-OS-M
 -Ciscar (defecar aos poucos e em sítios diferentes) PORTO / ACADEM[REGION.]
 -Colgar (enforçar) PORTO[ANTIQ] / ACADEM[DEUS.] / HOUAISS[Diacronismo: arcaico]
 -Debagar (tirar os bagos) PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Derramar-se (estragar-se) T-OS-M●
 -Derregar (abrir sulcos) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]
 -Destelar (cair o fruto da árvore) PORTO
 -Destelo (época de destelar) PORTO

(b) ALIMENTAÇÃO

-Auga (água) T-OS-M●
 -Bica (pão de trigo comprido) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Portugal]
 -Billó (castanha assada) PORTO / T-OS-M
 -Biscalho (fruta que comem os pássaros) PORTO
 -Bola (pão de milho) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Portugal]
 -Borracho (bolo feito com licor) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Alentejo]

PORTO / HOUAISS[Regionalismo: Beira, Minho]
 -Fritir (fritar) T-OS-M●
 -Gabiar (abrir gábias) PORTO
 -Leriar (dizer lérias) PORTO
 -Mangar (enfiar o cabo na ferramenta) PORTO
 -Quitar-se (livrar-se) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS
 -Ripar (surrupiar) PORTO / ACADEM[REGION.]
 -Socate, de (de repente) PORTO
 -Traficar (negociar) PORTO[ANTIQ] / ACADEM / HOUAISS
 -Tralhar (solidificar) PORTO / T-OS-M
 -Trepár (espezinhar) PORTO / ACADEM[REGION. *MINHO*]
 -Trouçar (trasfegar) PORTO
 -Vogar (mover-se, flutuando, por impulso dos remos) PORTO[ANTIQ] / ACADEM[DEUS.] / HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Xurdir (fazer pela vida) PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Zichar (sair em borbotões) PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Zoar (zunir o vento) T-OS-M● / ACADEM

-Lacão (pernil de porco) PORTO / HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]
 -Lombelo (cada um dos pedaços de carne que se tiram do lombo do porco) PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Molete (pão de trigo, pequeno e mole) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Douro, Minho]
 -Níscaro (míscar) PORTO
 -Paparote (castanha branca; caldo de castanhas) PORTO / ACADEM[REGION.]
 -Pavia (variedade de pêssego) PORTO / T-OS-M

-Fatão (variedade de ameixa) PORTO
 -Fogaça (pão grande) PORTO /
 ACADEM[REGION.] / HOUAISS
 -Formigo (o primeiro leite da vaca
 depois de parir) PORTO /
 ACADEM[REGION.]
 -Fruita (fruta) PORTO[ANTIQ] /
 HOUAISS[Diacronismo: antigo]

(c) ANATOMIA

-Maga (tripa de sardinha que serve para
 isca) PORTO / ACADEM
 -Mó (dente queixal ou molar) PORTO /
 ACADEM / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]

(d) ANIMAIS

-Abelhão (vespão) PORTO /
 ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg:
 Portugal]
 -Alacraia (escorpião) PORTO /
 HOUAISS[>lacraia]
 -Alacrau (escorpião) PORTO[ANTIQ] /
 HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Berrona (porca) PORTO
 -Folosa (felosa; pássaro) PORTO /
 ACADEM[>FELOSA] / HOUAISS[>felosa]
 -Larego (porco pequeno) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Leirão (ratazana) PORTO /
 ACADEM[REGION. TRÁS-OS-MONTES]

e) APARÊNCIAS, ESTADOS

-Aborrido (aborrecido) PORTO[ANTIQ] /
 HOUAISS[Diacronismo: arcaico]
 -Aborrimento (aborrecimento) PORTO
 [ANTIQ] / HOUAISS[Diacronismo: arcaico]
 -Abrançado (esbranquiçado) PORTO
 -Aloilado (maluco) PORTO / T-OS-M
 -Amoroso (suave) PORTO /
 ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Derivação:
 sentido figurado]
 -Bírolho (vesgo) T-OS-M●
 -Cavalão (mulher alta com modos

-Sobreceia (ração que se dá aos animais
 depois da ceia) PORTO
 -Taco (pequena refeição entre o almoço e
 o jantar) PORTO / HOUAISS[Reg: Beira, Trás-
 os-Montes]
 -Vianda (restos de comida para porcos)
 PORTO / ACADEM

-Peituga (músculos do peito dos animais)
 PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Rabadilha (cócix) PORTO[ANTIQ] /
 ACADEM[DESUS.] / HOUAISS[Diacronismo:
 antigo]
 -Ril (rim) PORTO

-Luzincu (pirilampo) porto /
 ACADEM[region.]
 -Milharengo (pássaro semelhante ao
 patachim) PORTO
 -Paspalhão (codorniz) PORTO / ACADEM
 -Reco (porco) PORTO / ACADEM[region.
minho e trás-os-montes] /
 HOUAISS[Regionalismo: Minho, Trás-os-
 Montes]
 -Rexelo (carneiro jovem) PORTO /
 ACADEM[REGION.]
 -Tenreira (vitela) PORTO[ANTIQ] / ACADEM /
 HOUAISS[Regionalismo: Portugal.
 Diacronismo: antigo]

-Faroleiro (pessoa que fala muito e que
 diz coisas sem senso ou importância)
 PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg:
 Minho]
 -Guerreão (indivíduo desordeiro) PORTO
 -Honesto (virtuoso) PORTO[ANTIQ] /
 ACADEM / HOUAISS[Derivação: por
 extensão de sentido]
 -Honrado (casto) PORTO[ANTIQ] / ACADEM /
 HOUAISS
 -Ilegítimo (um filho) PORTO[ANTIQ] /

considerados pouco femininos)
 PORTO[ANTIQU] / ACADEM[REGION.] /
 HOUAISS[Usos: informal]
 -Colgado (enforcado) PORTO[ANTIQU] /
 HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Condição (classe social) PORTO[ANTIQU] /
 ACADEM / HOUAISS
 -Cordo (cordato, prudente) PORTO[ANTIQU]
 / HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Cotroso (ímundo) PORTO
 -Dondo (brando, suave) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Entourado (zangado) PORTO
 -Entripado (que se sente nos intestinos)
 PORTO
 -Facha (aspeto externo de uma pessoa)
 PORTO[ANTIQU] / HOUAISS[Usos: informal]

f) UTENSÍLIOS

-Boto (odre) PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-
 os-Montes]
 -Forcada (forcado; utensílio agrícola)
 PORTO
 -Forcão (utensílio agrícola) PORTO
 -Fuste (vasilha para o vinho) PORTO /
 ACADEM[region. *minho*]
 -Gancha (ancinho) PORTO / T-OS-M
 -Garabano (balde para tirar água do
 poço) PORTO / T-OS-M
 -Guincha (sachola; enxada pequena)
 PORTO / T-OS-M
 -Guindaste (cegonha de tirar água de
 poços) PORTO / ACADEM

g) CARRO E ARADO

-Adival (corda) PORTO
 -Assucador (arado de duas aveicas)
 PORTO / HOUAISS[Reg: Portugal
 (dialetismo)]
 -Chiola (carro de bois muito velho) PORTO
 / T-OS-M
 -Cornal (soga do carro para prender os
 cornos) PORTO / T-OS-M
 -Jugueira (parte da canga do boi) PORTO /
 HOUAISS

ACADEM / HOUAISS
 -Nacho (achatado) T-OS-M●
 -Pécora (rapariga leviana) PORTO /
 ACADEM[region. *trás-os-montes*]
 -Prosmeiro (torpe) T-OS-M●
 -Rengo (derreado) PORTO / T-OS-M
 -Soidade (solidão) PORTO[ANTIQU] /
 HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Tarasca (mulher feia, mal-comportada)
 PORTO / HOUAISS[Usos: informal]
 -Tardego (seródio) PORTO / HOUAISS[Reg:
 Trás-os-Montes]
 -Tarouco (apatetado) PORTO / ACADEM /
 HOUAISS[Reg: Beira]
 -Trampa (enredo) PORTO[ANTIQU] /
 ACADEM[DESUS.] / HOUAISS[Diacronismo:
 antigo]
 -Triga (de trigo; a farinha) PORTO /
 ACADEM[REGION.]
 -Xordo (surdo) PORTO / T-OS-M
 -Zoupeiro (lento, torpe) PORTO / T-OS-M>

-Inçadouro (correia, para malhar) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Maçadeiro (pedra em que se bate ou
 maça o linho) PORTO
 -Raseiro (rasoira) PORTO
 -Rodrigo (estaca para feijoeiros ou
 videiras) PORTO / HOUAISS[Reg: Norte de
 Portugal]
 -Sacha (enxada pequena) PORTO / T-OS-M
 -Seirão (espécie de alforge que se põe
 sobre as bestas de carga) PORTO /
 HOUAISS[Derivação: por extensão de
 sentido]
 -Trécula (matraca para afugentar
 pássaros) PORTO

-Pigarro (pequeno pau que sustenta o
 cabeçalho do carro para que não pouse
 no chão) PORTO / ACADEM[region. *minho*
 e *trás-os-montes*]
 -Recadém (última travessa de madeira
 que une as chedas na traseira do carro de
 bois) PORTO
 -Trasga (argola de madeira do jugo)
 PORTO / T-OS-M
 -Trasgueiro (correia do jugo) PORTO /

-Ladral (tábua lateral do carro) T-OS-M●
 -Lúria (corda com que se aperta a carga do carro de bois)
 -Molida (espécie de almofada em que assenta a canga ou o jugo dos bois) PORTO / T-OS-M
 -Orelheira (paus das aveicas do arado) PORTO / ACADEM[REGION. *TRÁS-OS-MONTES*]

h) CASA, QUINTAL, VILA

-Arca (móvel para guardar dinheiro) PORTO[ANTIQU] / HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Badil (pau para remexer as brasas) PORTO
 -Barrelo (palheiro) PORTO
 -Bisagra (gonzo) PORTO[ANTIQU] / ACADEM[DESUS.] / HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Botaréu (muro de socalco) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Portugal]
 -Botica (farmácia) PORTO[ANTIQU] / ACADEM[DESUS.] / HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Cabanal (alpendre para guardar lenha) PORTO / ACADEM[REGION. *TRÁS-OS-MONTES*]
 -Cabeçal (almofada) [PORTO]ANTIQU / ACADEM / HOUAISS
 -Caleja (beco) PORTO / T-OS-M
 -Canastro (espigueiro) PORTO / ACADEM[REGION. *MINHO, DOURO*]
 -Canheiro (vassoura feita de codessos) PORTO
 -Chupão (chaminé) PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes, Beira]
 -Cobertoura (tampa) PORTO
 -Copa (taça) PORTO[ANTIQU] / ACADEM / HOUAISS
 -Corra (corda de esparto) PORTO / HOUAISS[Reg: Portugal]
 -Escala (escada) PORTO[ANTIQU] / HOUAISS
 -Esporta (espécie de sacola ou seira de esparto ou junco) PORTO
 -Estanco (tabacaria) PORTO[ANTIQU] / ACADEM / HOUAISS[Reg: Portugal]
 -Fachuco (facho pequeno) PORTO
 -Ferrada (vasilha onde se recolhe o leite ordenhado) PORTO / ACADEM / HOUAISS[Reg: Portugal]

T-OS-M
 -Treitoura (peça do carro de bois) PORTO / T-OS-M
 -Vessadouro (arado para semear milho grosso) PORTO / ACADEM / HOUAISS[Reg: Portugal (dialeatismo)]

-Laga (represa de água onde se afoga o linho para o curar) PORTO
 -Lareira (pedra onde se faz lenha para cozinhar) [PORTO]ANTIQU / ACADEM / HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Lareiro (vara do fumeiro) PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Mango (cabo de um utensílio) PORTO[ANTIQU] / ACADEM[DESUS.] / HOUAISS
 -Morilho (espécie de cavalete de ferro em que se apoia a lenha que arde na lareira) PORTO / T-OS-M
 -Ninheiro (ninho das galinhas) PORTO / ACADEM
 -Palheira (casa onde se guarda palha) PORTO / ACADEM[REGION. *BEIRAS*]
 -Peto (caixa onde se vai guardando o dinheiro que se deseja economizar) PORTO / ACADEM[REGION. *TRÁS-OS-MONTES*]
 -Pichela (caçarola de barro) PORTO
 -Picota (pelourinho) PORTO[ANTIQU] / ACADEM[DESUS.]
 -Pontizela (pequena ponte) PORTO
 -Pota (cântaro de barro) PORTO / T-OS-M
 -Racha (cavaco de lenha; acha) ACADEM / PORTO
 -Rachão (acha grande) PORTO / ACADEM[REGION. *MINHO*] / HOUAISS[Reg: Minho]
 -Rocão (variedade de roca) PORTO
 -Sequeiro (espigueiro) PORTO / T-OS-M
 -Sótão (cave) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Estatística: pouco usado]
 -Tallo (banco tosco) T-OS-M● / ACADEM[REGION. *TRÁS-OS-MONTES*] / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Tapadeira (tampa) PORTO
 -Tarifa (tabela de preços) PORTO[ANTIQU] / ACADEM / HOUAISS

-Fogar (casa habitada) PORTO[ANTIQU] /
 -Fruiteira (fruteira) PORTO[ANTIQU] /
 HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Fura (furo feito com formão) PORTO /
 ACADEM[REGION. *MINHO, BRASIL*] /
 HOUAISS[Reg: Brasil, Minho]
 -Garito (casa de jogo) PORTO[ANTIQU] /
 HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Herdança (herança) PORTO / T-OS-M > /
 ACADEM / HOUAISS[Diacronismo: antigo]

-Taroco (pequeno toro de lenha) PORTO /
 ACADEM[REGION.]
 -Tartana (carroça) PORTO /
 ACADEM[REGION. *ALENTEJO*] / HOUAISS[Reg:
 Alentejo]
 -Tranqueiro (ombreira da porta) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Minho, Trás-os-Montes]
 -Trapalho (rodilha de cozinha) PORTO
 -Ventã (janela) PORTO[ANTIQU]

i) DOENÇAS, SECREÇÕES, REAÇÕES, REMÉDIOS

-Carranha (ranho) PORTO
 -Carraspeira (aspereza na garganta)
 PORTO
 -Congoxa (aflição) PORTO[ANTIQU] /
 HOUAISS[Portugal (dialetismo).
 Diacronismo: antigo]
 -Cotra (crosta) PORTO
 -Grima (raiva; antipatia) PORTO[ANTIQU] / T-
 OS-M
 -Impo (solução) PORTO
 -Laganha (remela) PORTO / HOUAISS[Reg:
 Trás-os-Montes]
 -Marrã (corcunda) PORTO
 -Nozelha (excrescência de certas árvores)
 PORTO

-Pegão (emplastro de pez) PORTO /
 ACADEM
 -Peleira (fraqueza; doença) PORTO / T-OS-
 M
 -Potra (doença das galinhas) PORTO /
 ACADEM[REGION.]
 -Roncha (inchaço causado pela
 mordedura de piolho ou percevejo)
 PORTO / T-OS-M
 -Ventosa (copo ou campânula de vidro
 que se aplicava sobre a pele e que, pela
 rarefação do ar, provocava um fluxo de
 sangue ao local) PORTO[ANTIQU] /
 ACADEM[DESUS.]
 -Vergonça (vergonha) T-OS-M● / ACADEM
 -Vurmeiro (infecção purulenta, localizada
 principalmente na planta dos pés) PORTO

j) ERVAS E PLANTAS

-Fatãozeiro (árvore que produz fatões)
 PORTO
 -Feito (feto; nome vulgar generalizado às
 plantas pteridófitas de folhas
 desenvolvidas e recortadas) PORTO /
 ACADEM[REGION.] /
 HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Ferranha (forragem) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Ffeito > feito (feto) PORTO / ACADEM /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Fiolho (funcho; erva) PORTO / HOUAISS
 -Grumo (rebento das árvores) PORTO /
 ACADEM
 -Guiço (restos miúdos de lenha) PORTO /
 T-OS-M
 -Lerica (ervilhaca; planta) PORTO

-Loendro (adelfa) PORTO / ACADEM /
 HOUAISS[Reg: Portugal]
 -Nabinha (semente de nabo) PORTO /
 T-OS-M
 -Outono (primeira erva recolhida)
 T-OS-M●
 -Porreta (talo verde das cebolas) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Minho]
 -Rastra (réstia de cebolas ou alhos) PORTO
 / HOUAISS[Reg: Portugal]
 -Seixebra (planta da família das Labiadas)
 PORTO
 -Tomateira (tomateiro; planta) PORTO /
 ACADEM / HOUAISS
 -Trancalho (pernada de árvore) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Beira]
 -Vrancelhas (variedade de uva tinta, *do
 Minho*) PORTO

k) MATO

-Argaço (caruma seca) PORTO / ACADEM
 -Cosco (casca do grão) PORTO
 -Inço (plantas que, não sendo atingidas pela ceifa ou por outro corte, permanecem nos terrenos para futura propagação) PORTO / HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]

-Munha (caruma seca) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Minho, Douro, Trás-os-Montes]

l) MEDIDAS

-Cacho (pedaço de qualquer coisa) PORTO / ACADEM[REGION.]
 -Costal (fardo) PORTO / ACADEM / HOUAISS
 -Dous (dois) PORTO[ANTIQU] / ACADEM[V. DOIS] / HOUAISS[menos us. que *dois*]
 -Fanega (medida que leva quatro alqueires de pão) PORTO / T-OS-M

-Furco (medida que equivale a três quartos de palmo) PORTO / ACADEM
 -Manada (pequena porção) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]
 -Manhuço (mão-cheia) PORTO / HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]

m) MOINHO

-Chamadouro (taramela) PORTO / ACADEM[REGION.]
 -Farneiro (lugar onde cai a farinha saída da mó) PORTO / T-OS-M
 -Moega (tremonha, do moinho) PORTO / ACADEM / HOUAISS[>canoura]
 -Pejadoiro/pejadoiro (aparelho que corta a água ao moinho e o faz parar) PORTO / T-OS-M

-Redúzio (rodízio; pedra do moinho) PORTO
 -Seita (leiva que o ferro do vessadouro levanta; no moinho) PORTO / ACADEM / HOUAISS[Reg: Minho]
 -Tanganho (taramela do moinho) PORTO / ACADEM / HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]
 -Tangedouro (tremonha; peça do moinho) PORTO

n) RELAÇÕES, PROFISSÕES

-Bastardo (filho ilegítimo) PORTO[ANTIQU] / ACADEM / HOUAISS
 -Boticário (farmacêutico) PORTO[ANTIQU] / ACADEM[DESUS.] / HOUAISS[Estatística: pouco usado]
 -Caixeiro (empregado comercial que tem a seu cargo a venda a retalho) PORTO[ANTIQU] / ACADEM / HOUAISS
 -Chisme (intriga, mexerico) PORTO
 -Convite (festim) PORTO[ANTIQU] / HOUAISS[Diacronismo: antigo]
 -Fiadeiro (fogueira em volta da qual se reúnem as mulheres da aldeia para fiar, cantar ou rezar) PORTO / ACADEM[REGION.]

-Filhastro (enteado) PORTO / HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]
 -Gemelgo (gêmeo) PORTO / T-OS-M>
 -Lapada (bofetada) PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Portugal (dialetismo)]
 -Paneiro (vendedor de panos) PORTO / ACADEM[REGION. ALENTEJO]
 -Pousadeiro (que dava pousada) PORTO[ANTIQU]
 -Retesia (desordem) PORTO
 -Tira-puxa (contenda) PORTO
 -Tolaria (tolice) PORTO

o) TEMPO

-Amanhecida (madrugada) PORTO
 -Codorno (geada) PORTO
 -Foleca (flocos de neve) PORTO

-Regada (temporada das regas) PORTO / ACADEM[REGION.]
 -Relampo (relâmpago) PORTO / T-OS-M> /

-Geeiro (vento muito frio) PORTO
 -Ola (remoinho de água) PORTO /
 ACADEM[REGION. *TRÁS-OS-MONTES*] /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Pedraço (saraiva; granizo) PORTO /
 ACADEM[REGION. *MINHO*]
 -Polvorinho (redemoinho de poeira e
 vento) PORTO / ACADEM[region. *trás-os-
 montes*]

p) TERRA

-Barranha (barro para adubar a terra)
 PORTO
 -Boqueiro (abertura) PORTO / T-OS-M
 -Bouça (terreno inculto) PORTO /
 ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg: Norte de
 Portugal]
 -Cabeceiro (extremidade superior de um
 terreno) PORTO / T-OS-M
 -Cabeço (penedo) PORTO
 -Cadabulho (terra que tem de ser cavada
 porque não chega o arado) PORTO
 -Canelha (beco) PORTO / HOUAISS[Reg:
 Trás-os-Montes]
 -Carrilheira (caminho) PORTO
 -China (pedra pequena) PORTO /
 ACADEM[REGION. *TRÁS-OS-MONTES*]
 -Coio (seixo) PORTO / ACADEM[REGION.] /
 HOUAISS[Reg: Portugal]
 -Gábia (cova feita em volta da videira)
 PORTO / T-OS-M
 -Gateira (regio transversal nas vinhas)
 PORTO / ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg:
 Trás-os-Montes]
 -Lancha (laje) PORTO / ACADEM[REGION.] /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes, Beira]
 -Lastra (pedra larga; laje) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Medeiro (meda) PORTO / ACADEM[region.
minho] / houaiSS[Reg: Minho]

q) VESTES

-Amalhô (atacador) T-OS-M●
 -Carpim (escarpim) PORTO /
 ACADEM[REGION.]
 -Mantão (capote curto) PORTO[ANTIQ]
 -Manteleta (espécie de lenço grande

ACADEM[POP.] / HOUAISS[Uso: informal]
 -Rexio (ar frio e cortante da noite ou da
 madrugada) PORTO / T-OS-M
 -Toeira (trovoada) PORTO / HOUAISS[Reg:
 Trás-os-Montes]
 -Trono (trovão) PORTO / ACADEM[REGION.
MINHO] / HOUAISS[Regionalismo: Minho]

-Medouço (meda de centeio) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Monte (*Trás-os-Montes* trato de terreno
 coberto de vegetação espontânea
 arbustiva (em geral, lenhosa) e herbácea)
 PORTO / ACADEM[REGION. *TRÁS-OS-
 MONTES*]
 -Pala (abrigo natural) PORTO /
 ACADEM[REGION. *TRÁS-OS-MONTES*]
 -Palhuço (palha miúda) PORTO / ACADEM
 -Panasco (terreno pantanoso onde cresce
 erva) PORTO / ACADEM[REGION. *MINHO*]
 -Poula (terreno de pouso) PORTO / T-OS-M
 -Rebolo (pedra redonda) PORTO /
 ACADEM[REGION. *TRÁS-OS-MONTES*] /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes]
 -Rebusco (apanha de restos que
 escaparam à vindima, à ceifa ou à
 colheita, em geral) PORTO / ACADEM /
 HOUAISS[Reg: Trás-os-Montes, Beira]
 -Rompida (ato de romper ou desbravar
 terreno) PORTO / HOUAISS[Reg: Portugal
 (dialetismo)]
 -Sorte (faixa de terreno que coube a
 alguém em partilhas) PORTO /
 ACADEM[REGION.] / HOUAISS[Reg:
 Portugal]
 -Suco (sulco) PORTO / T-OS-M
 -Treita (tira de terreno lavrado que se
 separa com ramos para guiar o semeador
 no lançamento das sementes) PORTO /
 HOUAISS[Reg: Minho]

-Peal (escarpim) PORTO / HOUAISS[Reg:
 Trás-os-Montes]
 -Xerga (manta) PORTO / HOUAISS[Reg:
 Trás-os-Montes]

usado por mulheres para cobrir a cabeça)
PORTO

r) OUTRAS PALAVRAS

-Abur! (adeus!) T-OS-M●

-Acerca (perto) PORTO[ANTIQ] /
HOUAISS[Diacronismo: antigo]

-Humanidades (estudos clássicos
superiores) PORTO[ANTIQ] / ACADEM /
HOUAISS[Diacronismo: obsoleto]

-Manda (testamento) PORTO[ANTIQ] /
ACADEM[DESUS.] / HOUAISS[Diacronismo:
antigo]

-Si (afirmação) PORTO[ANTIQ] /
HOUAISS[Diacronismo: antigo]

-Sô (sob) PORTO[ANTIQ]

-Xaque-mate (xeque-mate) PORTO[ANTIQ]
/ ACADEM / HOUAISS[Diacronismo: antigo]

3. Considerações finais

Como conclusão, convém dizer que os dialetos portugueses centro-meridionais se opõem aos setentrionais pela tendência para utilizarem palavras de origem árabe de modo a designar o mesmo objeto. Estes dialetos setentrionais distinguem-se pelo conservadorismo lexical, como faz o galego.

Embora as falas do norte de Portugal e as da Galiza não sejam a mesma língua *strictu senso* e as diferenças sejam maiores que as que existem entre, por exemplo, o catalão falado na Catalunha e o falado no reino de Valência, a base lexical herdada do galego-português continua a ser um fio condutor (na base patrimonial, não tanto no *portugais littéraire*). De todos os modos, este fio é suficientemente forte para afirmar que existe um *continuum* linguístico de Ortigueira (no Cantábrico) ao Douro.

Convém ainda fazer uma série de observações relativas à lexicografia. Alguns dados numéricos (oferecidos a seguir) permitem comparar a tradição mais recente da recolha desse léxico.

Entradas que apenas aparecem no PORTO, 75:

a) agrimar-se, atrangalhar, atuir, canhar, destelar, destelo, embelgar, engrunhar, escambrar, gabiar, leriari, mangar, socate/de, trouçar, b) biscalho, fatão, níscar, sobreceia, c) ril, d) berrona, milharengo, e) cotroso, entourado, entripado, guerreão, f) forcada, forcão, maçadeiro, raseiro, trécula, g) adival, recadém, h) barrelo, canheiro, cobertoura, esporta, fachuco, fogar, laga, pichela, pontizela, rocão, tapadeira, trapalho, ventã, i) carranha, carraspeira, cotra, impo, marrã, nozelha, vurmeiro, j) fatãozeiro, lerica, seixebra,

vrcelhas, k) cosco, m) redúzio, tangedouro, n) chisme, pousadeiro, retesia, tia-puxa, tolaría, o) amanhecida, codorno, foleca, geeira, p) barranha, cabeçaço, cadabulho, carrilheira, q) mantão, manteleta e r) sô.

Entradas que apenas aparecem em T-OS-M●, 13:

a) derramar-se, fritir, zoar, b) auga, e) birolho, nacho, prosmeiro, g) ladral, h) talho, i) vergonça, j) outono, q) amalhô e r) abur!

Tendo em conta os quatro dicionários, três palavras aparecem deste modo:

1. PORTO / T-OS-M / ACADEM[REG] / HOUAISS[REG]: apenas uma entrada, a) amolar (marcada como voz brasileira) considerada dialetalismo por todos.

3. PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS[REG], uma entrada: h) herança; neste caso é a Academia que não considera essa palavra regional.

4. PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS, uma entrada: a) quitar-se; não considerada dialetalismo nem pela Academia nem pelo Houaiss.

62 palavras que só aparecem nos três dicionários gerais:

1. PORTO / ACADEM[REG] / HOUAISS[REG]; 37 palavras consideradas regionais por todos os dicionários: a) apodrentar, colgar, derregar, vogar, b) bica, bola, borracho, molete, c) rabadilha, d) abelhão, folosa, reco, e) faroleiro, trampa, h) bisagra, botaréu, botica, fura, rachão, sôtão, tartana, j) feito, k) munha, l) dous, manada, n) boticário, lapada, o) ola, trono, p) bouça, coio, gateira, lancha, medeiro, rebolo, sorte e r) manda.

2. PORTO / ACADEM / HOUAISS; nove palavras marcadas só por porto: a) traficar, e) condição, g) cabeçaço, h) copa, tarifa, j) tomateira, l) costal, n) bastardo e caixeiro.

3. PORTO / ACADEM / HOUAISS[REG]; 14 palavras apenas marcadas por porto e houaiss: c) mó, d) tenreira, e) tarouco, i) vessadouro, h) estanco, ferrada, lareira, j) fieito, loendro, m) seita, tanganho, p) rebusco, r) Humanidades e xaque-mate.

4. PORTO / ACADEM[REG] / HOUAISS; duas palavras apenas marcadas por porto e academ: b) fogaça e h) mango.

44 entradas consideradas só em PORTO e ACADEMIA (as duas obras de Portugal):

1. PORTO / ACADEM[REG]; 31 palavras: a) ciscar, ripar, trepar, b) formigo, paparote, d) leirão, luzincu, rexelo, e) triga, f) fuste, g) pigarro, h) cabanal, canastro, palheira, peto, picota, taroco, i) potra, ventosa, l) cacho, m) chamadouro, n) fiadeiro, paneiro, o) pedraço, polvorinho, regada, p) china, monte, pala, panasco e q) carpim.

2. PORTO / ACADEM; 12 palavras não consideradas dialetismos pela Academia: b) vianda, c) maga, paspalhão, f) guindaste, g) Lúria, h) ninheiro, racha, i) pegão, j) grumo, k) argaço, l) furco e p) palhuço.

Faltaria ainda referir as 59 palavras que aparecem só em PORTO e HOUAISS e as 28 que coincidem entre porto e T-OS-M, mas julgamos desnecessário transcrevê-las, já que sempre são consideradas regionalismos ou dialetismos.

Perante estas informações, é preciso salientar que o PORTO tem 100.000 entradas, o ACADEM 70.000 e o HOUAISS 228.500. A diferença entre PORTO e ACADEM poderia explicar que o primeiro dicionário apresente 75 vocábulos que só ele regista, mas não justifica a sua ausência no HOUAISS⁶.

Vão ser verificadas algumas entradas numa edição anterior do PORTO, a oitava, de 1998⁷, para ver se foram alteradas, nomeadamente, aquelas que o ACADEM não considera dialetais. Uma outra prova é considerar essas entradas num dicionário bilingue da mesma editora – dado que uma obra destas características não costuma apresentar dialetismos no leamário –, neste caso o *Dicionário português-espanhol* (1ª edição em 1959, reedição de 2003).

Dos grupos acima referidos, oferecem-se a seguir os discordantes. Aparecerá uma dupla informação separada pelo sinal /. À esquerda, a informação do monolíngue de 1998, à direita a do bilingue. Marcam-se com um * as palavras que o dicionário da Porto Ed. recolhe sem marca dialetal, a diferença do *corpus* baseado na

⁶ O caso do T-os-M é inapreciável, já que se trata de um léxico propositadamente dialetal e com poucas entradas.

⁷ A nona edição é de 2002, posterior ao dicionário da Academia e ao dicionário Houaiss.

edição monolíngue de 2009. Entre [] marcam-se as entradas já consideradas dialetais (provincialismos na nomenclatura da obra) e entre <> aceções não oferecidas.

3. PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS[REG]: h) herdança*/*. A Academia coincide.

4. PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS: a) quitar-se<sem o sentido do monolíngue>/<ídem>. Nem a Academia nem o Houaiss consideram dialetismos.

2. PORTO / ACADEM / HOUAISS: a) traficar*/*, e) condição*/*, g) cabeçal[ant]/*, h) copa<sem o sentido do monolíngue>/<ídem>, tarifa*/*, j) tomateira[reg]/*, l) costal[reg]/<sem o sentido do monolíngue>, n) bastardo*/* e caixeiro*/*.

3. PORTO / ACADEM / HOUAISS[REG]: c) mó[reg]/<sem o sentido do monolíngue>, d) tenreira*/<marcado como provincialismo>, e) tarouco*/*, i) vessadouro[reg]/[marcado como provincialismo], h) estanco*/*, ferrada[reg]/[marcado como provincialismo], lareira*/<sem o sentido do monolíngue>, j) feito*/*, loendro[reg]/*, m) seita[reg]/<sem o sentido do monolíngue>, tanganho[reg]/[marcado como provincialismo], p) rebusco[reg]/[marcado como provincialismo], r) Humanidades*/* e xaque-mate*/*.

2. PORTO / ACADEM: b) vianda[reg]/[marcado como provincialismo], c) maga[reg]/*, paspalhão[reg]/[marcado como provincialismo], f) guindaste[reg]/[marcado como provincialismo], g) lúria[reg]/[marcado como provincialismo], h) ninheiro*/*, racha[reg]/[marcado como provincialismo], i) pegão[reg]/*, j) grumo[reg]/[marcado como provincialismo], k) argaço[reg]/*, l) furco*/* e p) palhuço[reg]/[marcado como provincialismo].

Por outro lado, as seguintes palavras aparecem sem marca na edição de 1998: b) fogaça, molete, taco, d) abelhão, e) amoroso, cavaleão, honesto, honrado, ilegítimo, tarasca, h) arca, bisagra, botaréu, copa <sem a designação de 2009>, peto <sem a designação de 2009>, pota <sem a designação de 2009>, escala, garito, i) grima,

potra, ventosa, j) fioelho, l) manada, m) moega, n) lapada, tolaría, p) bouça, rompida e r) acerca.

Estes dados indicam que o dicionário da Porto Ed. fez uma revisão profunda na décima edição de 2009. Parece que o dicionário da Academia segue as indicações do Porto Ed. de 1998.

E para acabar, acrescentam-se ainda 15 palavras (fora do *corpus*) consideradas dialetismos ou regionalismos pelo dicionário de Trás-os-Montes. Nunca pelo dicionário da Porto Ed, apenas pela Academia e parcialmente pelo Houaiss. Contudo, muitos leitores e falantes do padrão não as conhecem:

a) abrolhar (brotar) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS[Diacronismo: arcaico]; chegar (aproximar) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS; cotio/a (usualmente) PORTO / T-OS-M / HOUAISS; eito/a (a fio) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS; sachar (cavar) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS; sementar (semear) PORTO / T-OS-M / HOUAISS[Estatística: pouco usado]; b) leituga (alface) PORTO / T-OS-M / ACADEM; parba (refeição breve de manhã) PORTO / T-OS-M / ACADEM[region. parva] / HOUAISS[parva]; rosca (pão-de-ló) PORTO / T-OS-M / ACADEM; unto (banha) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS; g) canga (jugo) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS[Diacronismo: antigo]; h) eido (lugar) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS; jeira (salário diário) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS[Reg: Portugal]; k) valado (vedação) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS e r) ademais (além disso) PORTO / T-OS-M / ACADEM / HOUAISS[Estatística: pouco usado].

O que chama realmente a atenção é o tratamento diferente dado ao léxico coincidente: que haja apenas três palavras comuns a todos os dicionários, que haja palavras comuns só a três (62) ou só a dois (44, 59 e 28) e que, dentro de cada grupo, ainda se produzam diferenças porque um dicionário marca como dialetal ou regional uma palavra e outro não a considera assim. Este facto parece indicar uma discordância ou falta de entendimento (ou de informação) entre a dialetologia lexical e a lexicografia, sobretudo, entre dicionários tão próximos no tempo.

Do ponto de vista da função social de cada dicionário, observam-se na leitura dos prólogos as seguintes afirmações:

1. *O Dicionario da lingua galega* da Real Academia Galega (2012)

debe ser, pois, un dicionario de lingua, no que se atope aquela parte do léxico, que é común á maior parte dos falantes e que estes utilizan nas súas interrelacións habituais, e ao mesmo tempo un dicionario normativo ao que o usuario poida acudir para saber se a forma, o contido, ou as características gramaticais dunha determinada voz pertencen ao que se considera bo galego ou non.

É, portanto, um dicionário geral com uma clara função normativa.

2. *O Dicionário da língua portuguesa* (1952) da Porto Editora foi concebido para ajuda escolar.

O contacto directo e constante que, há cerca de quarenta anos, temos mantido com a vida escolar, revelou-nos, por uma série de factos concretos e insistentes, que nem sempre os léxicos em curso apresentavam aquela disposição e clareza indispensáveis ao conhecimento e colheita acertada do significado de muitas palavras. [...] Na mira de prevenir tais inconvenientes, organizando um trabalho sequeute que rodeasse de facilidade e maior segurança a seriíssima tarefa do aprendizado, [...] propusemo-nos elaborar o presente Dicionário que temos a honra de apresentar ao estimado Público, em geral, e de um modo particular aos Estudantes Portugueses de quem nos orgulhamos de ser humílimos mestres.

Na sexta edição de 1985 apresenta-se o dicionário já para o público em geral, sem esquecer os estudantes. O prólogo repete-se na oitava edição de 1998:

Aqui se apresenta uma tentativa honesta de dicionário geral da Língua Portuguesa que é obra de uma equipa – como só tem sido de uso fazer-se com dicionários enciclopédicos.

Na edição de 2009, redigida segundo o Acordo Ortográfico, lemos na *nota da editora*:

Sempre atenta às necessidades específicas dos utilizadores dos seus dicionários, a Porto Editora apresenta uma nova edição do seu Dicionário da Língua Portuguesa que regista as alterações introduzidas pelo *Acordo Ortográfico* de 1990, conservando, contudo, as grafias anteriores a esta reforma. O objetivo desta obra é oferecer ao utilizador um vasto vocabulário e a

multiplicidade de informação inerente, bem como as duas grafias coexistentes durante o período de transição previsto pelo governo.

É um dicionário destinado especialmente aos estudantes e ao público em geral.

3. O *Dicionário português-espanhol* esclarece, na primeira edição de 1959, que a fonte principal da direção espanhola é a 'Real Academia Española', facto que fez deste e dos sucessivos dicionários bilingues obras normativas e com uma macroestrutura típica do dicionário histórico e geral. Embora tenha sido melhorado nestes anos, na edição de 2003 aparece o mesmo prólogo de 1959, o mesmo espírito lexicográfico.

4. O *Dicionário da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* de 2001

visa, pois, honrar o desígnio inicial da Academia de pôr à disposição do público português e, por extensão, de todos os povos que se expressam em português, um dicionário da Língua amplo, inovador, rigoroso e normalizador do uso vocabular.

5. O *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* publicado em 2001, cuja versão portuguesa é do ano seguinte, diz (uma vez esclarecida a questão da lusofonia):

Foi a importância de nossa língua no concerto das de maior curso de utilização o que plasmou a necessidade de projetar um dicionário abrangente que a fizesse ombrear com o que há de mais moderno no gênero pelo mundo. Alegra-nos pensar que nossa equipe talvez haja conseguido substancializar grande parte da idéia de início proposta, e que o tenha feito bem próximo do que Antônio Houaiss sonhou para este dicionário: um espaço de conscientização ecumênica da língua, que possibilitasse também a conquista de um novo patamar no desenvolvimento de nossa lexicografia.

É uma obra de consulta geral.

Todos eles são, em maior ou menor medida, claramente dicionários históricos.

6. E finalmente, o *Dicionário dos Falares de Trás-os-Montes* (2002) que recolhe o léxico próprio dessa zona para a sua afirmação

identitária. Reivindica o uso de palavras não consideradas pelo padrão.

Nada melhor que a seguintes palavras que o professor Ivo Castro pronunciou na conferência «Galegos e Mouros», em 1996, em Santiago de Compostela (2004:18), para pôr cobro a este pequeno estudo de aproximação à expressão comum de um espaço que viu nascer uma língua romance hoje escindida em duas, sobretudo, por causas políticas:

[...] há uma fronteira dentro de Portugal, uma fronteira antiga que separa portugueses, mas que não separa portugueses de galegos. (...) há portugueses que falam a sua língua no território em que esta e eles nasceram, e que gozam em comum com os galegos esse título de ancestralidade; e há outros portugueses que falam a sua língua nas terras meridionais para onde ela se transplantou e onde sofreu processos de descaracterização dialectal [...].

Bibliografia

- Academia das Ciências de Lisboa (2001): *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa, Verbo.
- [ALEPG] (1973-2000) *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza*. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (dir. João Saramago).
- Álvarez Pérez, Xosé Afonso Álvarez Pérez (2010): «*E os da banda d'alá son máis estranxeiros ca os de Madri?* Estudo contrastivo de designacións galegas e portuguesas no campo semântico da gandaría», *Verba* 37, 57-88.
- Azevedo Maia, Clarinda (1997): *História do galego-português. Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI. (Com referência à situação do galego moderno*. Lisboa (Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica). (Col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas), XV.
- Barros, Vítor Fernando (2002): *Dicionário dos Falares de Trás-os-Montes*. Porto, Campo das Letras.
- Cândido de Figueiredo, António (1996²⁵): *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa, Bertrand.
- Carballeira Anllo, Xosé M^a [coord.](2009): *Gran Dicionario Xerais da Lingua*. Vol I (A-C), vol II (H-Z). Vigo, Edicións Xerais de Galicia.

- Castro, Ivo (1991): *Curso de História da Língua Portuguesa*, Lisboa, Universidade Aberta.
- Castro, Ivo (2004): «Galegos e Mouros». *A Língua Galega: Historia e Actualidade*, ed. R. Alvares Blanco, F. Fernández Rei, Antón Santamarina. Santiago de Compostela, ILGA-CCG, IV, 2004, 3-20.
- Castro, Ivo (2006): *Introdução à História do Português (2.ª edição revista e muito ampliada). Geografia da língua. Português Antigo*, Lisboa, Edições Colibri.
- Dubert García, Francisco e Xulio Sousa Fernández (2002): «Áreas lexicais galegas e portuguesas. A proposta de Cintra aplicada ao galego», *Dialectoloxía e léxico*. Santiago de Compostela: Instituto da Língua Galega; Consello da Cultura Galega, pp. 193-222.
- Ferreira da Silva, J. e Paulo Osório (2008): *Introdução à História da Língua Portuguesa. Dos factores externos à dinâmica do sistema linguístico*. Chamusca (Santarém), Edições Cosmos.
- Herculano de Carvalho, José Gonçalo (1953): «Coisas e palavras. Alguns problemas etnográficos e linguísticos relacionados com os primitivos sistemas de debulha na Península Ibérica», *Biblos*, XXIX (separata). Coimbra, Universidade de Coimbra.
- Houaiss, Antônio e Mauro de Salles (2001): *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva ed.
- Instituto da Língua Galega (2016): *Tesouro Informatizado da Língua Galega*. <http://ilg.usc.es/TILG/>
- Leite de Vasconcellos, José (1901): *Esquisse d'une dialectologie portugaise*. Paris, Aillaud.
- Lindley Cintra, Luís Filipe (1962): «Áreas lexicais no território português», *Boletim de Filologia*, XX. Lisboa, pp. 273-307.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia (1994): *O Português Arcaico*, Editora Contexto, Salvador, Universidade Federal da Bahia.
- Paiva Boléo, Manuel (1942): *O estudo dos dialectos e falares portugueses: um inquérito linguístico* (conhecido como o 'Inquérito Linguístico Boléo' ILB). Coimbra, Universidade de Coimbra.
- Porto Editora (1959, reed. 2003): *Dicionário português-espanhol*. Porto

- Porto Editora (1998⁸ [1952¹]): *Dicionário da língua portuguesa (PRO)*. Porto.
- Porto Editora (2009¹⁰ [1952¹]): *Dicionário da língua portuguesa (PRO)*. Porto.
- Real Academia Galega (2012): *Dicionario da lingua galega*.
<http://academia.gal/dicionario#inicio.do>
- Santamarina, Antón, Francisco Fernández Rey e Manuel González González (2003): *Atlas Lingüístico Galego. Volume IV: Léxico. Tempo atmosférico e cronolóxico*. A Coruña: Fundación Barrié de la Maza. <http://ilg.usc.es/indices/?v=4>
- Santamarina, Antón, Francisco Fernández Rey e Manuel González González (2005): *Atlas Lingüístico Galego. Volume V: Léxico. O corpo humano (I)*. A Coruña: Fundación Barrié de la Maza. <http://ilg.usc.es/indices/?v=5>
- Santamarina, Antón, Francisco Fernández Rey e Manuel González González (2015): *Atlas Lingüístico Galego. Volume VI: Léxico. Terras, plantas e árbores*. A Coruña: Fundación Barrié de la Maza.
- Teyssier, Paul (1990): *História da Língua Portuguesa*. Lisboa, Coleção "Nova Universitária" Linguística, Livraria Sá da Costa.
- Williams, Edwin B. (1975): *Do latim ao português*. Rio de Janeiro, Biblioteca Tempo Universitário.